

Unesp cria curso de língua e cultura chinesas

Graduação na universidade terá 40 vagas no câmpus de Assis e possibilitará duplo diploma



As primeiras 40 vagas serão ofertadas no Vestibular Unesp Meio de Ano 2026

O Conselho Universitário da Universidade Estadual Paulista (Unesp) aprovou nesta terça-feira (10), em reunião realizada no auditório da Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Práticas Pedagógicas (CDeP3), na capital paulista, a criação do curso de língua e cultura chinesas, inédito no país. As primeiras 40 vagas serão ofertadas no Vestibular Unesp Meio de Ano 2026, com início previsto para agosto, mês em que se inicia o ano letivo na China. O novo curso será ofertado como bacharelado na Faculdade de Ciências e Letras (FCL) do câmpus de Assis, com aulas no período noturno e duração mínima de quatro anos. O diferencial da graduação é a possibilidade de os estudantes cursarem os dois últimos anos na Universidade de Hubei, na China, por meio de acordo de cooperação entre as institui-

ções, com aval do Ministério da Educação chinês. A proposta prevê que os alunos obtenham duplo diploma, com ênfase em relações comerciais internacionais.

Estrutura do curso e seleção para estudos na China

Segundo a professora Renata Giassi Udulutsch, diretora da FCL e uma das idealizadoras da graduação, os dois primeiros anos têm foco no ensino da língua chinesa. Ao final do biênio inicial, de 15 a 20 estudantes poderão prosseguir os estudos na China, mediante seleção que avaliará proficiência linguística, desempenho acadêmico e outros critérios previstos no projeto político pedagógico aprovado. Durante a apresentação ao Conselho Universitário, a diretora destacou que o processo de criação do curso ocorreu entre dezem-

bro de 2023 e dezembro de 2025, com ampla participação da comunidade acadêmica. O curso permitirá que os alunos se formem exclusivamente no Brasil, com ênfase em tradução, ou realizem parte da graduação na China, com foco em relações comerciais internacionais. O país asiático é atualmente o principal parceiro comercial do Brasil, com transações que movimentaram cerca de US\$ 171 bilhões em 2025.

Objetivos e internacionalização

“A Unesp já possui relação consolidada com a China e esta graduação amplia a formação de profissionais para o mercado Brasil-China, com perspectivas além-fronteiras”, afirma a reitora Maysa Furlan. A proposta, segundo a reitora, oferece experiência sociocultural e acadêmica internacional, sendo o primeiro curso com-

partilhado entre Brasil e China na América Latina. O curso visa preparar profissionais com domínio da língua e cultura chinesas, aptos para atuar em tradução de textos e relações comerciais internacionais. As 40 vagas disponíveis foram remanejadas do curso de Letras do câmpus de Assis, que reduziu a oferta de 140 para 100 vagas, segundo informações.

Investimento e impacto institucional

No acordo com a Universidade de Hubei, está previsto investimento anual de US\$ 300 mil para melhorias na infraestrutura. A Unesp também planeja contratar cinco docentes e dois servidores técnico-administrativos nos próximos anos para atender à graduação.

“Este é o primeiro curso de língua e cultura chinesas na América Latina e representa inovação pedagógica e estraté-

gica para a universidade”, afirma o vice-reitor Cesar Martins. O curso oferece oportunidades de atuação em ensino, órgãos de relações exteriores e empresas multinacionais.

A pró-reitora de graduação, Celia Maria Giacheti, destaca a importância da inovação em cursos de graduação e ressalta que a aprovação do curso de língua e cultura chinesas reflete a necessidade de reestruturação e ampliação da oferta acadêmica. O professor Luis Antonio Paulino, diretor do Instituto Confúcio na Unesp, reforça que a graduação consolida a parceria com a China, que completa 18 anos em 2026, e contribui para a diversificação das relações internacionais do Brasil no contexto geopolítico global.

A proposta recebeu apoio da maioria dos 34 diretores das unidades universitárias, sendo aprovada com ampla maioria.

Cosag da Fiesp abre trabalhos debatendo geopolítica e desafios do agronegócio

O Conselho Superior do Agronegócio (Cosag) da Fiesp iniciou seus trabalhos anuais na segunda-feira (9/2) com debate sobre os efeitos da geopolítica mundial no setor. Presidido pela senadora Tereza Cristina, o Cosag é um dos maiores conselhos temáticos da entidade e reuniu cerca de 100 participantes na abertura.

A senadora, vice-presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) no Senado, comentou o Acordo Mercosul-União Europeia, assinado em janeiro de 2026. Segundo ela, o tratado traz benefícios ao Brasil, embora esteja longe de um modelo de livre comércio. “Não é o acordo dos nossos sonhos, mas é o possível. Ainda estamos distantes de uma pauta de livre comércio, mas já é um começo”, afirmou.

Tereza Cristina destacou que o acordo comercial é provisório, com salvaguardas consideradas desproporcionais e inéditas na história de tratados da União Europeia. Produtos brasileiros, como a carne bovina, já exportam volumes acima do limite de 5% previsto nesses gatilhos, o que aumenta o risco de acionamento imediato. “Governos e setores produtivos terão de lidar, além das questões domésticas, com essa nova realidade da geopolítica mundial”, acrescentou ela.

Entre os desafios internos apontados para 2026, a senadora citou reforma tributária, juros elevados, alto endividamento do setor e aumento de pedidos de recuperação judicial no agronegócio. Ela reforçou que o Cosag continuará a linha de trabalho do ex-presidente



Reunião do Cosag da Fiesp discute desafios do agronegócio

Jacyr Costa, mantendo-se referência da agroindústria nacional.

O ex-ministro Francisco Turra (1998-1999) ressaltou que o agronegócio brasileiro é essencial para abastecimento alimentar e energia

limpa, lembrando que a produção de grãos passou de 75 milhões de toneladas há 25 anos para 370 milhões de toneladas atualmente. Turra destacou a liderança do país em fontes hídricas, eólicas e sola-

res, e avaliou o acordo Mercosul-União Europeia como estratégico para ampliar tecnologia e competitividade.

Roberto Rodrigues (2003-2006) apontou desafios internos e externos, como custos de produção, questões fiscais, falta de estratégia de longo prazo, protecionismo internacional e exigências de segurança alimentar.

O presidente da Fiesp, Paulo Skaf, afirmou que os 19 conselhos da entidade devem trazer temas nacionais ao centro do debate institucional.

Na cerimônia, João Guilherme Ometto, fundador da Abag, e Roberto Rodrigues foram nomeados presidentes de honra do Cosag. Rodrigues também recebeu a Ordem do Mérito Industrial São Paulo, no grau Grã-Cruz.